

Jornalismo Científico no caderno Folha Saúde do Jornal Folha Regional – Marau/RS¹

Alessandra FORMAGINI²
Sonia Regina Schena BERTOL³
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

Resumo

A seguinte pesquisa trata do jornalismo científico nos textos jornalísticos divulgados na capa do caderno Folha Saúde, que circula semanalmente encartado no jornal Folha Regional de Marau. Através de um estudo descritivo-analítico, buscou-se responder se o conteúdo publicado semanalmente caracteriza-se como sendo de jornalismo científico. Para atingir tal objetivo, a pesquisa traz conceitos que envolvem o assunto e também é realizada a análise de uma amostragem intencional das reportagens veiculadas no periódico através das categorias estabelecidas sobre os critérios noticiosos de Claudio Bertolli Filho e outros autores. Assim, os resultados apontam que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

Palavras-chave: jornalismo científico; comunicação e saúde; divulgação científica; jornalismo impresso.

Introdução

O presente trabalho aborda a produção de jornalismo científico no caderno Folha Saúde, do jornal Folha Regional. O problema de pesquisa que o estudo busca responder é se de fato caracterizam-se como de jornalismo científico os textos jornalísticos de capa. Para isso, é analisada uma amostragem intencional que constitui a pesquisa. O estudo é justificado através do aprofundamento dos estudos acadêmicos e estado da arte do jornalismo científico e sua relação com divulgação científica e comunicação e saúde. A pesquisa também possui relevante papel social, uma vez que a imprensa é o meio de maior abrangência de divulgação científica de temas relacionados aos meios ligados à saúde. Dessa forma, o presente estudo visa responder à problemática: considerando que o jornalismo científico é a especialidade do jornalismo que se destina à cobertura de Ciência e Tecnologia, pode-se afirmar que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde, as quais compõe o corpus desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico?

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém Graduada do Curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, email: 119842@upf.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, email: sobertol@upf.br

Um panorama sobre Jornalismo Científico

Os meios de comunicação são usados pela população para uma maior aproximação com a Ciência e seus produtos, assim sendo, o jornalismo científico é considerado uma categoria jornalística, uma vez que “é, hoje, um campo do jornalismo imprescindível para a sociedade contemporânea, movida por uma velocidade sem precedentes quanto à criação de novos inventos e descobertas” (CALADO, 2013, p. 20). Por isso, para a divulgação de tais produtos da evolução científica através dos meios de comunicação, “fazer um jornalismo especializado é tratar de temas não tão comuns, ou cotidianos, que demandam um cuidado na apuração muito maior, pois tratam-se de assuntos de pouco conhecimento do público” (MOURÃO, 2013, p.01). Já de acordo com Vogt et al (2006, p.04), a comunicação pública tem um papel fundamental nas sociedades contemporâneas não só pela importância na formação dos cidadãos, mas também por uma necessidade da própria ciência. Bueno (2013, p.01) também conceitua o jornalismo científico como o que “compreende a veiculação, segundo os padrões jornalísticos, de informações sobre ciência, tecnologia e inovação e se caracteriza por desempenhar inúmeras funções”. Mais do que isso, deve-se ficar ciente que “a tarefa do escritor é compreender o “como” ou o “porquê” de algum processo científico ou médico e sua significação, e transmitir isso ao leitor ou expectador com a máxima precisão possível” (BURKETT, 1990, p.70).

Com o jornalismo científico, a relação entre jornalistas e cientistas se tornou mais estreita e, assim, trouxe novas questões. “O discurso científico e o discurso jornalístico passam a serem parceiros quando o primeiro encontra no outro um tradutor que levará ao público não especializado a interpretação de determinado conhecimento” (PIMENTA, 2013, p.06). Porém, nem sempre a relação entre jornalistas e cientistas é realizada harmoniosamente. É recorrente no jornalismo científico o confronto entre os dois profissionais, uma vez que cientistas relatam a falta de conhecimentos básicos dos jornalistas e, sobretudo, que eles produzem matérias que distorcem o discurso científico. De um lado, “os jornalistas têm prazos curtos para a realização de reportagens, gerando situações de prepotência dos profissionais da comunicação” (BERTOLLI, 2011, p.12). De outro, “a produção do jornalista e a do cientista tendem aparentemente enormes diferenças de linguagem e de finalidade. [...] Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores, específico restrito e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público” (OLIVEIRA, 2002, p.43).

A divulgação científica traz aos cidadãos uma aproximação aos benefícios que ele tem direito de reivindicar e, dessa forma, consegue melhorar o bem-estar social. A divulgação científica pode contribuir também, segundo Oliveira (2002, p.14), para visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impendem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e os efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana.

Além disso, a saúde e a comunicação estão estreitamente ligadas e, muitas vezes, é através do jornalismo científico que são relacionadas. Essa relação vem desde o início do século XX, já que “a partir da década de 20 percebem-se, no Brasil, as vantagens da propaganda e da educação sanitária - das quais Getúlio Vargas saberia tirar partido” (NATANSOHN, 2013, p.01). Essa política também acreditava que “o comportamento humano poderia ser moldado mediante uma série de estímulos. Esse modo de pensar vinha da psicologia e influencia até hoje o pensamento da comunicação na saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.103). Porém, foi durante a Guerra Fria, depois da Segunda Guerra Mundial, que “iniciaram os desafios do papel dos meios de comunicação nas políticas de desenvolvimento de diferentes países” (NATANSOHN, 2013, p.02).

Nessa relação, a saúde explica doenças e direciona tratamentos e prevenções, já a comunicação oferece uma análise da sociedade e prática comunicativa. E essa ligação entre os dois campos é reforçada já que o direito à comunicação é parte integrante do direito à saúde, uma vez que o SUS estabelece que a saúde é muito mais do que falta de doença. “Diz que é resultante de emprego, moradia, transporte, segurança, participação nas instâncias políticas, enfim, saúde é qualidade de vida. Nesse sentido, o direito à comunicação é parte do direito à saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.105).

Neste ponto, a prática política e o exercício das liberdades democráticas entram em discussão no processo de divulgação de informações. Segundo Fabíola de Oliveira (2002, p.12) “o público em geral deve estar incluído na grande base da pirâmide social, porque todos os cidadãos estão (ou deveriam estar) envolvidos na eleição dos representantes governamentais, que são selecionados conforme a sua atuação ou as promessas das plataformas políticas”. Assim, “nesse contexto de crescimento da comunicação da saúde [...] acredita-se que, em tempos de pesquisa patrocinada, uma realidade da qual não se pode fugir, é sempre bom estar aos interesses comerciais e corporativos que se escondem por trás da informação” (BERTOL, 2012, p.21).

Partindo desse pressuposto, deve-se pensar na universalização de acesso à comunicação já que “o acesso democrático e ampliado às informações é necessário para o exercício do controle social e para possibilitar os cuidados com a própria saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.114). Além do acesso universal à comunicação, deve-se ter a saúde como direito de todos. “Quando o campo da saúde pública e da comunicação social decidem entrar em diálogo, precisam enfrentar estas considerações, entender que em cada ato de comunicação de mensagens sobre a saúde” (NATANSOHN, 2013, p. 13).

A análise através das categorias de Bertolli

Com base no objeto de estudo da presente pesquisa, que trata da análise de uma amostragem os textos jornalísticos de capa do caderno Folha Saúde, empreende-se a tarefa de verificar se esse conteúdo atende às demandas para caracterizar-se como sendo de jornalismo científico, de acordo com os conceitos estabelecidos a partir de Cláudio Bertolli Filho (2013). A análise é realizada com base em estudos empreendidos por Bertolli, para que se faça uma investigação mais profunda e precisa sobre o conteúdo e produção das notícias, e ao se afirmar se o conteúdo é ou não caracterizado como de jornalismo científico, possa se ter mais certeza do que se afirma, com maior força de argumentação.

Para a publicação de um texto jornalístico acerca de ciência e tecnologia, alguns critérios devem ser levados em conta, uma vez que “a abundância de informações que podem ser colhidas na própria sociedade na qual o profissional está inserido e o caudaloso material que chega a ele através dos contratos com agências noticiosas internacionais impõem a existência de outros critérios” (BERTOLLI, 2013, p.06). Para isso, a apresentação de critérios levará em conta uma seleção apresentada pelo autor Cláudio Bertolli Filho (2013), a partir de Hiller Kriegbaum (1970), Warren Burkett (1990) e Alton Blakeslee (1996), jornalistas e acadêmicos que assinaram obras fundamentais sobre o jornalismo científico e estipularam uma lista de critérios que devem ser observados no processo de seleção das informações, produção e publicação de uma notícia científica.

Ao todo, são apresentados 13 critérios que serão explicados na tabela a seguir e que são base da pesquisa em questão. O escritor também destaca que “a maior parte dos tópicos aqui discriminados constitui-se em estratégias comuns a toda a prática jornalística, de cunho científico ou não. Além disto, muito outros fatores poderiam se relacionados, apesar de considerar-se os mencionados como sendo os mais destacados” (BERTOLLI, 2013, p.09).

Tabela 1. Critérios noticiosos no jornalismo científico

Nº	Critério	Descrição
01	Senso de oportunidade	Assuntos já tratados no passado, mas que voltam a despertar o interesse porque um cientista apresentou publicamente um acontecimento ou uma descoberta antiga ou quando um material, apesar de antigo, só agora deixou de ser sigiloso.
02	<i>Timing</i>	Ocorre quando um evento externo aos novos acontecimentos científicos (como um acidente, surto ou desastre) chama a atenção pública.
03	Impacto	Quando um determinado tema, mesmo que não apresente novidades, atrai a atenção de um grande número de pessoas, o que acontece especialmente quando o assunto focado é o de medicina e saúde.
04	Significado	Capacidade dos jornalistas em perceberem a importância científica e/ou social de uma nova descoberta ou pesquisas pioneiras no campo científico.
05	Pioneirismo	É um “furo” jornalístico. Uma descoberta que aponte para um fato novo e que, portanto, atraia a atenção pública.
06	Interesse humano	Produção de matérias que envolvam as emoções humanas, não só para informar a sociedade, mas também para sensibilizá-la e incentivá-la para a ação (hábitos saudáveis, doações...)
07	Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	Entrevistas com autoridades científicas ou profissionais que acumularam prestígio em suas áreas de atuação chamam a atenção pública e atraem a leitura de artigos ou a assistência a programas de rádio e televisão.
08	Proximidade	Quanto mais perto o leitor está do evento, maior é a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica. No caso, encontros, congressos e dias comemorativos são uma oportunidade de abordar o assunto.
09	Variedade e equilíbrio	Deve-se contar com matérias variadas ou com a multiplicação de enfoques. Os espaços impressos destinados à ciência tendem a estampar lado a lado notícias de diferentes setores do saber.
10	Conflito	Situações de confronto também chamam a atenção do leitor, principalmente no campo científico, principalmente quando ocorre um confronto ético ou de descobertas entre cientistas da mesma área.
11	Necessidade de sobrevivência	Matérias que abordam temas que criam a sensação que a informação é útil para a saúde e o bem-estar físico e mental dos leitores são rotineiramente incorporadas à pauta do jornalismo científico.
12	Necessidades culturais	Trata-se de matérias que falam sobre o “estilo de vida”, seus benefícios e riscos para, a partir disso, defrontarem-se com novas opções comportamentais (emoções, estilo de vida e sexualidade ganham destaque).

13	Necessidade de conhecimento	A maior parte do público cultiva a seu modo uma “paixão pelo saber”, isto é, um impulso em se inteirar das “coisas da ciência”, para se sentir atualizado e sintonizado com o mundo em que vive.
----	-----------------------------	--

Fonte: Claudio Bertolli Filho, 2013.

Inicialmente veiculado com o nome A Folha, o jornal Folha Regional teve sua primeira edição no dia 15 de janeiro de 1997. O caderno Folha Saúde passou a circular semanalmente encartado no jornal Folha Regional na edição do dia 25 de agosto de 2005. Durante a pesquisa, o Folha Saúde circulou com um total de 12 páginas, sendo a matéria com destaque na capa sempre sendo veiculada na página dois do complemento. O estudo de campo da pesquisa se dá através da análise da amostragem intencional, a ser considerada sempre a primeira edição do mês, publicadas no período de novembro de 2013 e março de 2014, estabelecendo se os textos jornalísticos divulgados na capa de cada edição obedecem aos critérios para serem caracterizadas como de jornalismo científico. A coleta das reportagens obedeceu ao critério de seleção de amostragem intencional, dado sempre pelas reportagens de capa da primeira edição de cada mês entre o período de novembro de 2013 e março de 2014. A partir destas, procurar-se-á compreender o uso jornalismo científico na produção dos textos jornalísticos.

Folha Saúde: uma análise das reportagens de capa

“Joanete: cirurgia diminui o sofrimento e devolve o bem-estar aos pacientes”

Na reportagem de capa da edição de 06 de novembro de 2013 do Folha Saúde os pés são o foco. Mais precisamente, a pauta traz como tema uma das patologias que acometem a parte do corpo em questão, as chamadas joanetes que, na reportagem, também traz seu nome científico: Hallux Valgo.

Sem um fato pontual ou acontecimento que marque o tema, o assunto é introduzido sem um lead baseado na pirâmide invertida, mas a partir do contexto de ressaltar da importância dos pés. Além de trazer uma explicação do que é e de como se desenvolve a joanete, fica claro ao longo da matéria que seu objetivo é trazer os avanços e aperfeiçoamentos das técnicas cirúrgicas, com a finalidade de mostrar as facilidades para combater a patologia. Focando uma melhora na qualidade de vida, são mostrados caminhos de prevenção, causas e eliminação cirúrgica da joanete.

A matéria em questão se utiliza basicamente de duas fontes jornalísticas de forma clara. A principal delas que dá a caracterização de fonte especializada no assunto e que contém fragmentos de sua fala em grande extensão do conteúdo é o especialista em cirurgia do pé e tornozelo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Marau – IOT Marau, Everton de Lima. Como fonte secundária, a fim de dar um aspecto mais humanizado à matéria, a reportagem traz uma paciente que já foi acometida pela patologia e que realizou cirurgia com o médico fonte principal da matéria. Neste caso, Cintia Faedo traz sua versão de como a patologia a acometeu e também seu depoimento após a cirurgia realizada, uma das soluções apontadas pela reportagem.

Em um olhar mais profundo, trazendo como base de análise os critérios citados por Cláudio Bertolli Filho, a principal categoria focada como critério noticioso é o impacto. Apesar de não fazer uso de nenhum conhecimento novo, fato ocorrido ou personalidade envolvida, o tema atrai a atenção de um grande número de pessoas - uma vez que parte leitora pode vir a ser acometida pela patologia. Essa categoria é ressaltada quando o assunto é medicina e saúde, uma vez que é impactante qualquer material esclarecedor sobre doenças. Neste ponto, percebe-se também que outra categoria passa também a ser enquadrada nessa reportagem: o significado. Nota-se que o profissional que produziu a reportagem percebeu a importância social ou até mesmo científica da abordagem desse assunto com o enfoque em específico. O uso de uma fonte acometida pela patologia e que passou por uma das cirurgias destacadas na reportagem também trouxe proximidade do assunto ao leitor, também se enquadrando em uma categoria. Conforme Bertolli, quanto mais perto o leitor está do evento, maior é a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica. Neste caso, pode-se deduzir que, ao ler a reportagem em questão, o leitor tende a se espelhar no depoimento dado pela fonte, uma vez que ele também pode se deparar com o problema citado ao longo do texto, trazendo interesse ao conteúdo.

O tema abordado pela reportagem, que se revela peculiar comparado ao popularmente visto em cadernos de saúde e ciência também mostra que o Folha Saúde busca se preocupar com dois critérios também citados: a variedade e o equilíbrio e a necessidade de conhecimento. Ao se deparar com o assunto em questão, mostra-se que os enfoques e temas abordados são variados de uma forma abrangente e que desperta no leitor uma necessidade de conhecimento dos temas abordados pelo caderno Folha Saúde, cultivando no público leitor uma paixão pelo saber científico.

3.2 “Emagrecer exige determinação”

Novamente o lead é desconstruído de sua forma padrão ao se tratar da pirâmide invertida² na reportagem de capa da edição de 04 de dezembro de 2013 do Folha Saúde. Neste caso, um dado é o ponto-chave para a abertura sobre emagrecimento: 51% da população brasileira estão acima do peso. Através dessa abordagem, a cientificidade da reportagem fica mais implícita, dada através das fontes especializadas.

A matéria em questão se utiliza basicamente de três fontes jornalísticas de forma clara e explícita na matéria. A primeira fonte a ser trazida no texto é da marauense Sheila Fuga Benvegnu que, através da determinação, conseguiu emagrecer 23 quilos em dois meses. A participação dela na reportagem traz um aspecto mais humanizado e que cria empatia com o público leitor. Além dela, outras duas fontes trazem informações especializadas no assunto, no caso, a nutricionista Ana Daniela Carnieletto e a psicóloga Edimara Ana Pagoto. Ao contrário da primeira matéria analisada, neste caso há confronto de ideias.

A determinação para emagrecer é um tema que, embora não apresentasse novidade científica, é trazido à tona uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas, o que acontece especialmente quando o assunto focado é medicina e saúde, critério que obedece à categoria de impacto, segundo Cláudio Bertolli Filho. Além disso, de uma maneira geral, é de forma simples que se entende as posições de ambas as fontes. Além disso, a reportagem se mostra como esclarecedora de um assunto ligado à saúde, cumprindo seu papel na divulgação da saúde. Além disso, ao usar uma fonte que traz seu depoimento acerca do assunto e sua experiência com o emagrecimento, pode-se comprovar que a reportagem enquadra também o critério de proximidade. Trazendo emoções humanas, a reportagem também cria interesse humano, uma vez que não apenas passa a informar a sociedade, mas também a sensibilizá-la e incentivá-la para a adoção de hábitos saudáveis.

O emagrecimento tem como correlação estilos de vida e bem-estar físico. Dessa forma, acabam também por se enquadrar em outras duas categorias, sendo elas a necessidade de sobrevivência e necessidades culturais. Uma vez que criam a sensação que a informação é útil para a saúde e também se defronta com opções comportamentais e de estilo. Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio, e que desperta no leitor uma necessidade de conhecimento dos temas abordados pelo caderno Folha Saúde.

“Aproveite suas férias! Doe Sangue!”

De acordo com dados do Ministério da Saúde, no período de férias a redução dos estoques de sangue chega a ser de 20% a 25%. É esse dado, apresentado logo no lead, que dá o embasamento e que traz significado à reportagem veiculada - em um período de férias - na edição do dia 22 de janeiro de 2014 do Folha Saúde. A estratégia se mostra utilizar as informações já conhecidas para criar um espaço de serviço e informação que pode beneficiar um grande número de pessoas.

Diferente das duas primeiras reportagens, não existe uma fonte com o objetivo de trazer participação popular. Além de dados do Ministério da Saúde sobre a doação de sangue, ressalta-se que há uma preocupação em trazer fontes ligadas à Ciência e Tecnologia. Dessa forma, o texto é endossado por duas fontes especialistas no assunto em questão. São elas a coordenadora do hemonúcleo do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), Graça Fonseca e a hemoterapeuta responsável técnica da Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paula, Cristiane Araújo.

Uma das premissas do jornalismo científico é trazer informações que possam esclarecer o público a fim de trazer serviços de utilidade pública e de benefício à saúde. Dessa forma, apesar de não haver uma descoberta científica ou informações acerca de uma doença ou tecnologia, a reportagem também cumpre seu papel como jornalismo científico, uma vez que traduz informações com o objetivo de melhorar a qualidade de saúde. Com esse entendimento, também fica esclarecido que, segundo as categorias trazidas por Cláudio Bertolli Filho, a reportagem gera impacto. Além disso, de uma maneira geral e com um olhar leigo, percebe-se que é de forma simples que se entende as posições de fontes e das informações técnicas oferecidas pela matéria.

A reportagem foi veiculada em uma edição do mês de janeiro, período que costumeiramente é considerado de férias. Período esse também que, segundo dados da reportagem, diminuem os estoques de sangue. Através disso, fica claro o senso de timing da reportagem, o que também se enquadra em uma das categorias de critérios noticiosos pautadas na pesquisa.

A doação de sangue também pode ser considerada um hábito cultural da sociedade e que também influencia na qualidade de vida e bem-estar geral. Dessa forma, a reportagem também se enquadrar em outras duas categorias, sendo elas a necessidade de sobrevivência e necessidades culturais. Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio.

“Verão: fique atento às doenças de pele”

Publicada na edição de 05 de fevereiro de 2014 do Folha Saúde, “Verão: fique atento às doenças de pele” tem como linha de construção as diversas doenças de pele causadas na estação do ano citada, mostrando que a publicação se faz valer do aproveitamento do período como forma de chamar a atenção do público leitor.

Neste caso, é citado que a própria fonte consultada criou uma lista de doenças de pele mais comuns na época. É atestada que a reportagem tem o compromisso de trazer uma fonte especializada no assunto, neste caso, a dermatologista Morgana Volpato, que pode falar amplamente do assunto, como é percebido ao se fazer uso de um material escrito pela própria fonte. O conteúdo se mostra também como fonte de informação e utilidade pública. Por se tratar de uma fonte especializada, deve-se atentar para que haja uma tradução do conhecimento em nível de entendimento popular.

Mesmo sem haver uma descoberta científica ou novos tratamentos acerca do assunto, a reportagem cumpre um dos principais objetivos do jornalismo científico, que é trazer informações que possam esclarecer o público a fim de trazer serviços de utilidade pública e de benefício à saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida do público leitor. Com essa comprovação, fica claro o impacto da reportagem, uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas.

Em uma época do ano em que se está no verão, pode-se perceber também que o repórter percebeu a importância social da abordagem desse assunto, atendendo ao critério de significado e também de interesse humano. Além disso, como se pode perceber na descrição da reportagem, é de forma simples que a fonte especializada dispõe as informações acerca do tema da matéria, cumprindo seu papel de divulgação.

A capa foi veiculada em uma edição do mês de fevereiro, período que compreende o verão. Período esse também que as pessoas estão mais expostas ao sol, aumentando os riscos de doenças de pele. Através disso, fica claro o timing da reportagem, o que também se enquadra em uma das categorias de critérios noticiosos. Outro critério que é obedecido pela reportagem é o de proximidade, uma vez que o público leitor de certa forma é atingido pelo assunto, pois também é exposto ao sol e deve ficar atento a esses riscos.

Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio. A matéria também revela-se como preocupada em sanar a necessidade de conhecimento.

“Dia Internacional da Mulher: direito à saúde está entre suas conquistas!”

Publicada no dia 06 de março, a reportagem faz alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado dois dias após, 08 de março. Ainda na primeira parte do texto é possível perceber a condução do texto a fim de trazer sugestões de prevenção de doenças e de melhor qualidade de vida da mulher, mesmo sem trazer nenhuma fonte especializada expressamente citada. Na segunda parte, um subtítulo “Confira a seguir os principais direitos das mulheres na área da saúde garantidos por lei” alerta por uma série de tópicos acerca do assunto introduzido no início da reportagem. Ao decorrer do texto é possível visualizar também uma linguagem simples e abrangente, assim, se tornando de fácil entendimento e esclarecimento do público leitor, leigo no assunto. Entre os tópicos abordados se destacam a mulher como gestante, a saúde sexual e, outro ponto que chama atenção, é a atenção para a denúncia de violência doméstica contra a mulher e a discriminação no trabalho. Além de não utilizar nenhuma fonte especializada, a reportagem não utiliza nenhuma fonte de apoio, como o depoimento de alguma mulher.

Mais uma vez, através da análise da amostragem, é percebida a preocupação da reportagem do Folha Regional em trazer informações com o objetivo de orientar e informar os leitores quanto questões de saúde, bem estar e qualidade de vida. Dessa forma, mesmo nesta reportagem não trazendo uma fonte especializada no assunto – premissa do jornalismo científico – cumpre seu papel como tal por desempenhar o objetivo de traduzir e esclarecer informações que melhoram a qualidade de vida e saúde.

Publicada dois dias antes do Dia Internacional da Mulher, a reportagem respeita uma das categorias ditadas por Cláudio Bertolli Filho: o *timing*, aproveitando a data de publicação para fazer menção de um assunto ligado à saúde. De interesse de todas as mulheres leitoras do caderno Folha Saúde, a matéria em questão também obedece ao critério de impacto e também de interesse humano, uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas, cumprindo seu papel de divulgação. Outro critério, relacionado por Bertolli, é a proximidade. O tema em questão, por se tratar de enfoques amplos acerca da saúde da mulher, cria uma proximidade com a leitora.

Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio. A matéria também se revela preocupada em sanar a necessidade de conhecimento acerca do assunto, trazendo benefícios, assegurados por leis, que por vezes podem não ser conhecidos por todos.

Comparação Quantitativa

Além da análise qualitativa da amostragem das reportagens de capa do Folha Saúde, realizada anteriormente, também se faz uma análise quantitativa. Dessa forma, é possível ter uma base mais sólida acerca da frequência da existência dos critérios noticiosos citado com base em Cláudio Bertolli Filho no material em análise.

Assim, ficando mais clara a resposta do objetivo principal da pesquisa em questão que visa responder se, considerando que o jornalismo científico é a especialidade do jornalismo que se destina à cobertura de Ciência e Tecnologia, pode-se afirmar que os textos jornalísticos extraídos do caderno Folha Saúde, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

A seguir, é possível visualizar a frequência em que os 13 critérios estabelecidos são encontrados nas cinco reportagens de capa analisadas. É possível concluir que, apesar de alguns critérios não serem encontrados em nenhuma reportagem, a maioria dos critérios estabelecidos aparece – e com grande frequência – na amostragem da pesquisa, trazendo uma análise quantitativa satisfatória.

Tabela 2. Comparação quantitativa do objeto de estudo

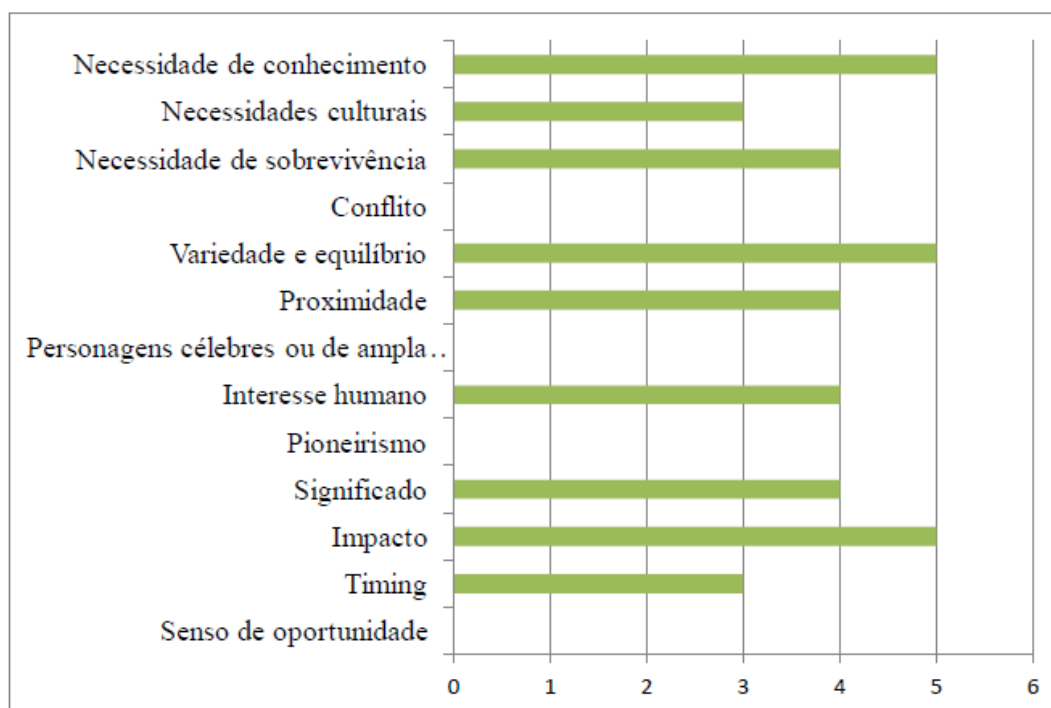
Critério	Capa 1	Capa 2	Capa 3	Capa 4	Capa 5
Senso de oportunidade					
<i>Timing</i>			X	X	X
Impacto	X	X	X	X	X
Significado	X	X	X		X
Pioneirismo					
Interesse humano		X	X	X	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia					
Proximidade	X	X		X	X
Variedade e equilíbrio	X	X	X	X	X
Conflito					
Necessidade de sobrevivência		X	X	X	X
Necessidades culturais		X	X		X
Necessidade de conhecimento	X	X	X	X	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014

Através do gráfico abaixo, também é possível fazer uma análise quantitativa dos resultados obtidos após a análise qualitativa da amostragem do material. Dos 13 critérios estabelecidos anteriormente, quatro deles não aparecem em nenhuma ocasião – conflito, personagens célebres ou de ampla exposição na mídia, pioneirismo e senso de

oportunidade. Os outros nove critérios também citados pelo escritor Cláudio Bertolli Filho aparecem de maneira equilibrada ao longo das cinco capas analisadas na presente pesquisa – de três a cinco vezes. Impacto, necessidade de conhecimento e variedade e equilíbrio foram critérios notados em 100% do material analisado (cinco vezes). Significado, interesse humano, proximidade e necessidade de sobrevivência aparecem em 80% da amostragem (quatro vezes). Já *timing* e necessidades culturais em 60% das reportagens (três vezes). O que demonstra que a maioria dos critérios, na maioria das vezes, aparece nos textos jornalísticos de capa do caderno Folha Saúde.

Gráfico 1. Gráfico de frequência de critérios



Fonte: Alessandra Formagini, 2014

Considerações Finais

Após descrever e analisar os cinco textos jornalísticos de capa do caderno Folha Saúde, encartado semanalmente no jornal Folha Regional, de Marau, que constituem o objeto de estudo deste trabalho, é possível destacar, em primeiro lugar, que o semanário se preocupa com a publicação de matérias de interesse público. Em todas as reportagens é possível perceber uma variedade e equilíbrio entre os assuntos escolhidos, voltados sempre à população onde está inserido. Em segundo lugar, pode ser constatado o uso de fontes especializadas no material analisado. Ao trazer órgãos oficiais ou especialistas no assunto

tratado, além de muitas vezes haver a participação popular, faz com que o leitor se identifique com o material lido e, acima de tudo, que dê credibilidade e força às informações trazidas. Ainda, é possível destacar a forma como as reportagens geram impacto e interesse humano aos leitores, trazendo pontos de vistas diferentes acerca de assuntos que se aproveitam do timing para sua publicação.

Dessa forma, com base nos estudos teóricos acerca do jornalismo científico e também da análise realizada a partir das categorias definidas, de forma qualitativa e também quantitativa, é possível chegar ao alcance do objetivo principal do seguinte trabalho. Por obedecer aos limites do jornalismo científico e, na grande maioria das vezes, obedecer a grande parte das categorias definidas, é possível concluir que os textos jornalísticos extraídos do caderno Folha Saúde, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

Referências

A FOLHA. Marau, 15. Jan. 1997.

BERTOL, Sonia. Comunicação da saúde: a divulgação do câncer de mama Brasil-Estados Unidos. Passo Fundo: Méritos, 2012.

BERTOLLI, Claudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>> Acesso em: 28.ago.2013.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Científico e democratização do conhecimento. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo27.php>. Acesso em: 06.set.2013.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>>. Acesso em: 04.set.2013.

BURKETT, Warren. Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALADO, Liliane de Andrade. A ciência no jornalismo impresso. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/calado-liliane-ciencia-jornalismo-impresso.pdf>> Acesso em: 28.ago.2013.

CANAVILHAS, João. Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 03.mai.2014.

FOLHA REGIONAL. Marau, 24. Ago.2005.

FOLHA REGIONAL. Marau, 06. Nov. 2013. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 04. Dez. 2013. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 22. Jan. 2014. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 05. Fev. 2014. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 06. Mar. 2014. Folha Saúde. 16 p.

MARTINS, Carla Macedo; STAUFFER, Anakeila de Barros. Educação e Saúde. Disponível em: <<http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/beb/textocompleto/005921.pdf>>. Acesso em: 01.set.2013.

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento? Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html>> Acesso em: 28.ago.2013.

MOURÃO, Helder. O Jornalismo científico: da Teoria à Prática. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0554-1.pdf>>. Acesso em 28.ago.2013.

NATANSOHN, Graciela. Comunicação & Saúde: interfaces e diálogos possíveis. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/ac91b84bc163228f74ae2a291b80dd81.pdf>>. Acesso em: 01.set.2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Carolina Gonçalves. As metáforas no jornalismo científico. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/23.pdf>>. Acesso em: 19.mar.2014.

PARANÁ. Jornalismo científico. Curitiba: CONCITEC, 1988.

PIMENTA, Caroline Petian. Jornalismo e divulgação científica: Uma análise de reportagens sobre ciência e tecnologia em um programa rural da televisão brasileira. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/petian-caroline-jornalismo-divulgacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 28.ago.2013.
Site Jornal Folha Regional. Disponível em: <<http://www.jornalfolharegional.com>>. Acesso em 27.mar.2014.

VERAS, José Soares de. Da informação ao conhecimento: o jornalismo científico na contemporaneidade. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-jose-dissertacao.pdf>>. Acesso em: 28.ago.2013.

VOGT, Carlos. et al. SAPO (Science Authomatic Press Observer): construindo um barômetro da ciência e tecnologia na mídia. In: Carlos Vogt (Org.). Cultura Científica: desafios. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006.